

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--DR. JOSÉ LEITE PINHEIRO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 2 de Fevereiro de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 536		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$300
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56			

"A Cidade de Ytú"

O resultado da qualificação eleitoral do anno passado, apurando respeitavel maioria de eleitores adversarios á politica da camara municipal, nullificou os ingentes esforços que o grupo dominador havia empregado para firmar seu predomínio.

Conhecendo claramente a situação, resolveu elle, pelo organ auctorizado de seu chefe, quebrar lanças em prol de sua causa, a ver si ainda era tempo de salvar de um naufragio certo e inevitavel o prestigio que usurpara para poder dominar um municipio contra a vontade da população.

E' o que, com muita lucidez, transparece do manifesto publicado pelo dr. Fonseca, embora s. exa. pretenda com fina sagacidade occultar o que de ha muito se acha no dominio publico.

S. exa. não se batia pela interpretação legitima e liberal das nossas constituições; ao contrario, empenhou se pela violação dessas mesmas constituições, e o que é mais pretendeu que o governo, a quem cabe a guarda e a fiel execução dellas, as violasse tambem!

Contrariado em seus desejos, conheceu o dr. Fonseca que não podia mais impedir a torrente que caudalosa se precipitava, e que da passada grandeza só restaria a memoria, essa mesma de tristes recordações.

Não se diga porém, que para esse resultado foi preciso o concurso da Comissão Central, do Tribunal de Justiça, do governo do Estado e... até do Catete.

A politica do dr. Fonseca nasceu inviavel, porque não teve jamais o apoio do povo ytuno; em qualquer tempo que a opinião publica conseguisse manifestar-se livremente estaria ella condemnada.

E no emtanto, essa politica impatriotica e violenta, que dia a dia crescia na impopularidade, pretendia o dr. Fonseca conservar-a, só para sustentar um capricho, accarretasse ella embora o aniquilamento da terra que lhe serviu de berço!

Vãos esforços!

Felizmente para Ytú s. exa. viu-se isolado, e os clamores de seus amigos talvez mais interessados no exterminio, não encontraram echo, e se quebraram embatidos no rigido broquel de um governo sério, leal e honesto.

Não foi portanto o amor á justiça, não foi a defeza de sãos principios liberaes na interpretação de nossas leis constitucionaes, que levaram s. exa. a desertar das fileiras governamentaes; foi a impopularidade creada em torno á sua pessoa por amigos imprevidentes, que desesperadamente provocaram uma tormenta cujo resultado jamais puderam prever, e que devia fatalmente arredal-o da chefia do partido. tão desastradamente dirigido.

Não são sinceras as accusações, nao exprimem a realidade os fundamentos de seu proceder; em duas palavras, o que pretendeu s. exa., foi isto exclusivamente "que o governo impedisse a todo o transe a fiel execução da lei eleitoral na ultima qualificação, neste municipio" para evitar o *desmorte politico*, que em bom portuguez quer dizer, *a queda do dr. Fonseca*!...

Do Oeste

Grande foi o meu contentamento quando soube que fixou residencia em nossa terra, onde pretende clinicar, o nosso sympathico e intelligente conterraneo, Dr. Graciano Geribello.

Em verdade é uma magnifica aquisição para Ytú, pois o distincto moço reúne aos seus dotes intellectuaes o mais fino cavalheirismo e belleza de caracter, qualidades estas, que grangearam-lhe a grande estima e sympathia que gosa em nossa terra.

Muito senti não poder cumprimental-o á sua chegada, o que agora faço por meio d'estas linhas, augurando-lhe mil venturas e prosperidades no exercicio de sua bemfazeja profissão.

Agora, alguma cousa d'aqui.

Assisti a um espectáculo dramatico promovido por um grupo de amadores.

Portaram-se os rapazes galhardamente e o publico não lhes regateou colorosos applausos.

Deixo a apreciação do espectáculo para fallar do theatro.

Em tamanho é igual ao nosso S. Domingos, tendo porém bonita fachada que á noite illumina-se á luz electrica.

No interior é em tudo semelhante ao nosso differencando unicamente, nos scenarios que são melhores que os do S. Domingos.

A illuminação profusa, á electricidade concorre muito para o seu embelezamento.

Tem espaçoso saguão, onde existe tambem luxuoso botequim.

A concurrencia de familias ao espectáculo de hontem foi enorme. Mostrando-me, por esse facto, algum tanto admirado, disse-me um amigo, que, aqui sempre os espectaculos de amadores têm enchente á cunha.

Tenho notado tambem o denodo com que os cyclists enfrentam as escobrosas ladeiras d'esta cidade.

Atiram-se para aquelles precipicios como quem está cansado de viver.

Quando supponho que os temerarios levaram o diabo, lá apparecem elles do outro lado a investir um novo abysmo.

Não supponham, pela minha linguagem, que as ruas aqui sejam precipicios. Nunca, jamais, em tempo algum.

Ao contrario, são confortabilissimas comparadas a algumas de Ytú, que, graças a semi-defuncta edilidade, em tempo pluvioso tornam-se legitimos, veridicos precipicios.

Mas, fallava eu dos cyclists, marca *Pétala*, que vôm por essas ruas afóra, quando o Velodromo conserva-se fechado.

De quando em quando realisam-se imponentes corridas tanto de *cycles* como do *turf*, existindo para isso excellente volodromo e magnifico hyppodromo.

Diversões não faltam, entretanto a ci-

dade apresenta-se ao visitante, com a monotonia burgueza, que caracteriza quasi todo o interior do nosso Estado.

Merece especial nota, a tolerancia religiosa d'esta população.

Aqui não ha fanaticos.

Ao lado de uma egreja catholica ergue-se um templo protestante e alli mesmo ao pé da porta está installada uma loja maçonica sem que mutuamente incommodem-se os frequentadores d'esses edificios.

Penso que até os *illustrissimos* senhores turcos têm a sua mesquita lá pelos lados da rua General Osorio, povoada exclusivamente pelos ditos em sociedade com os ainda mais illustres senhores italianos.

Fallando em italianos, aqui, do genero, *habet, et in magna quantitate*.

E' o caso do roceiro, que nunca vio tanto *d'aquillo*, exclamar, boquiaberto: Oh! ferro...

E com esta, adoraveis leitoras e barbudos leitores, até domingo.

S. Carlos, 28 de Janeiro de 1901.

JUCA.

OLHAR

(A' J...)

Lembras ainda daquelle primeiro olhar que me volveste?...

Recordas d'aquelle noite saudosa, em que pela primeira vez os nossos olhos se fitaram?

...

...

Era no baile.

No ligeiro voltear de uma valsa vi-te.

Fitei-te o rosto bello... e (abençoado acaso) tambem me olhaste.

Fela vez primeira os nossos olhos encontraram-se, e n'esse encontro breve, instantaneo como o relampago elles trocaram mil juramentos de sincero amor!

"Amo-te"—disseram-te os meus!

"E's amado"—era a expressão que eu

era um paraíso de delicias e de ventura infantil.

De quinze em quinze dias ia passar com meus paes o Domingo, e parte da segunda feira em Bodeghem. Minha mãe, que bem via que eu lhe tinha sempre a mesma afeição e que gostava de estar com ella, consolava-se da minha ausencia e sorria com a perspectiva do meu brilhante futuro.

Nos domingos intermedios ia jantar a casa dos meus bemfeitores, sentava-me á mesa ao lado de Rosa e brincava com ella até tarde.

O que minha mãe me repetia continuamente estava profundamente gravado em meu coração. Devia ter sempre presente a grande distancia que me separava dos meus protectores.—Não podia, esquecel-o, porque a consciencia d'aquelle dever vivia em mim como um sentimento piedoso.

A minha extrema modestia, a minha ardente gratidão, a minha humildade verdadeira agradavam muito ao snr. Pave-

FOLHETIM

20

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

FOR

C. N.

X

O snr. Pavelyn tinha ajudado um dos seus mais antigos criados, que fóra guarda de armazens de seu pae, para se estabelecer com uma loja de mercearia. Aquelle sujeito morava com sua mulher na rua Alta, perto da Praça Grande em Anvers. Como não tinham filhos, a casa era grande de mais para elles, e não lhes faltavam quartos desoccupados. O snr. Pavelyn domiciliou me em casa d'aquella boa gente, onde tive dois quartos á minha disposição, um para dormir, e outro para escrever e desenhar.

Tudo aquillo de que eu poderia ter

necessidade, vestidos, livros, papel, dinheiro, estavam encarregados de m'o dar ou obter, logo que eu lh'o pedisse, enquanto não tivesse do meu protector ordens em contrario. Comia á sua meza, e á noite sentava-me com elles ao seu lar.

O snr. João e sua mulher, a snr.^a Petronilha, eram umas boas creaturas, que testemunhavam para commigo uma benevolencia silenciosa. Cumpriam com escrupulosa exactidão tudo o que estavam incumbidos de fazer-me; mas não tomavam um interesse especial pelo seu hospede.

Dois dias depois da minha chegada a Anvers, um criado do snr. Pavelyn foi levar-me á Academia, onde me tinham reservado um logar.

Entrei na classe de ornato, e comecei por desenhar folhas a traço.

Tinha o tempo devidido pela fórma seguinte:

Pela manhã, depois de almoçar, ia á officina d'um joven esculptor encarregado pelo snr. Pavelyn de dar-me lições, e

demorava-me lá a desenhar ornatos até que batesse meio dia, que era a hora do jantar. De tarde gastava duas horas a escrever e estudar as minhas lições. Depois ia a casa do snr. Pavelyn para receber ao mesmo tempo que Rosa as lições d'um professor francez. Passavamos o resto do dia, até á hora dos cursos da Academia, brincando e conversando, e algumas vezes entretinhamo-nos ao piano.

Rosa, que já sabia bastante musica, tratava de me ensinar as canções que sabia de cór. Ella não cantava de vontade porque cançava, e de mais d'isso a sua voz, com quanto fosse suave e pura, era muito fraca. Eu pelo contrario tinha uma voz cheia e pulmões fortes. Ainda que por ignorancia dava algumas notas falsas e arrastava o som, defeito muito usual nos aldeões, Rosa gostava de ouvir a minha voz sonora. Ou quem sabe se ella me fazia cantar tantas vezes, só para ensinar ao seu protegido a musica que sabia?—Fosse como fosse, sempre que podiamos estar juntos, a nossa vida

era um paraíso de delicias e de ventura infantil. De quinze em quinze dias ia passar com meus paes o Domingo, e parte da segunda feira em Bodeghem. Minha mãe, que bem via que eu lhe tinha sempre a mesma afeição e que gostava de estar com ella, consolava-se da minha ausencia e sorria com a perspectiva do meu brilhante futuro. Nos domingos intermedios ia jantar a casa dos meus bemfeitores, sentava-me á mesa ao lado de Rosa e brincava com ella até tarde. O que minha mãe me repetia continuamente estava profundamente gravado em meu coração. Devia ter sempre presente a grande distancia que me separava dos meus protectores.—Não podia, esquecel-o, porque a consciencia d'aquelle dever vivia em mim como um sentimento piedoso. A minha extrema modestia, a minha ardente gratidão, a minha humildade verdadeira agradavam muito ao snr. Pave-

lia nos teus!

Acabada a valsa, foste recostar á uma das janellas, onde ficaste muda e pensativa.

As danças corriam animadissimas.

Lá fóra as estrellinhas brilhavam na abobada celeste; a lua cheia espargia pela amplidão clarissimos raios de luz; as flores, recebendo em seus calices o benefico orvalho da noite, exhalavam inebriantes aromas, com que a fresca aragem vinha perfumar os teus bastos e negros cabellos.

O refulgir dos mais brilhantes astros confundia-se com o scintillar dos teus expressivos olhos.

Algumas vezes, aquelles olhos scismadores, deixavam as estrellas... a lua... o céu e procuravam os meus, que não cançavam de contemplar a tua belleza. para mim, sobrenatural.

Então?!... Quantos juramentos!!!... Quantas palavras de amor!!!... Quantas expressões affectuosas elles não se diziam na sua muda, mas expressiva linguagem?!

E depois... (que ventura sem igual!) dançámos uma quadrilha.

Durante essa quadrilha, que correu vertiginosa como o pensamento, entretevímos animada conversação. Ao ver-me cercado de tanta felicidade, eu não sabia se sonhava!

Tinha vezes, que ao ouvir a tua voz suave, eu me julgava transportado ás regiões celestes, ouvindo hymnos melódiosos entoados pela voz sonora dos Anjos! E lá, parece que os Anjos e as Virgens collocaram-te em um throno e ajoelhados todos diante de ti, prestavam as homenagens devidas á tua belleza divina!!!

.....

As horas passaram rapidas. O baile terminára.

Na sahida voltaste o rosto meigo para mim e entre sorrisos que mais encantos te davam e que novos realces augmentavam a tua belleza volveste-me ainda um olhar!

.....

Lembras ainda d'aquelle primeiro olhar que me volveste?...

Recordas d'aquelle noite saudosa, em que pela primeira vez os nossos olhos se fitaram?

Ytú—Janeiro de 1901.

P. R.

Um retrato de memoria

8

—Esse está muito em voga.

—Conheço-o?

—Perfeitamente. E' um bello moço: genio admiravel e distincto cavalheiro...

Calaram se ambos por um momento; depois Julia, com grande esforço acalmando a agitação que lhe perturbava o espirito, diz, com alguma hesitação: «Meu primo, eu desejo... vos fazer um pedido.

—Pode ordenar que eu, com prazer e orgulho, cumprerei suas ordens.

—Julia diz comsigo: «Desconfio de tanta bondade...» e ao primo: «Mas, para o fazer é preciso que me prometta...»

—Exija.

—E dá-me sua palavra que hade me satisfazer?

—Disponha de minha vida.

—E' um sacrificio apenas.

—Mil que sejam. Prometto!

—Pois bem...

—Falle. O que exige de mim?

—Que o primo renuncie minha mão.

—Como?... que diz?!... Oh! a prima por força está gracejando...!

—Fallo com sinceridade: com o coração nos labios.

—Oh!... exclama Luiz com desespero, torcendo as mãos.

—E' para minha, ou antes, para nossa felicidade.

—Meu Deus!... e como poderei eu ser feliz sem a senhora?!

—Casando com outra; ha tantas mulheres.

—Mas a prima, unico objecto de meu amor, a quem adoro com toda força de minha alma...

—Ha tanta gente digna de sua adoração.

—Perdão.—Bem vê que tal sacrificio me é absolutamente impossivel.

—Prometteu m'o.

—Fui leviano, confesso; mas... nem meu tio consentiria em similhante renuncia.

—Embora. O primo mesmo o vencerá.

—Nunca!

—Assim é mister. Eu não posso lhe pertencer.»

Luiz encára-a como admirado d'aquella inesperada energia que ia, cortando pela base, derruir o castello que havia edificado em suas phantasias, e diz, fallando com seus botões: «E' de mais! isto pa rece demencia!...» «Mas a prima não sabe que seu pae me prometeu tratar d'este casamento logo que eu volvesse de minha viagem? E será bonito rompelo sem uma explicação?

—Eu me encarregarei disso.

Luiz tomando um ar de certa gravidade, pergunta: «—Pois bem, senhora, porque motivo recusa minha mão?

—Poupe me...

—Eu exijo!

—Creio que não tem direito para isso; não obstante vou satisfazel-o.

—Falle, por favor.

—E' simplesmente porque não o amo.

—E' demais!...» e modificando o tom um pouco duro, proseguiu: «Isso com o tempo...»

—Nunca.

—Mas a senhora...

—Estou decidida.

—«E eu perdido!...» disse á meia voz o moço; e continuou: «Mas... attenda...»

—E' baldado... dispenso qualquer argumento.

—«Oh!» exclamou o pretendente mentalmente: «E minha divida que se vendeu hontem?... Estou arruinado—des-honorado!...» e diz com ar supplicante: «Veja que o publico...»

—O publico nada tem de commum com nossos particulares.

—Quer acaso que eu me torne alvo de motejos? Senhora! reflecta bem e veja o papel ridiculo que me farias representar na sociedade.

—Será muito mais feliz de que casado commigo.

—Si, como allega, me não ama hoje, mais tarde, com minhas atenções...

—Impossivel!

—Ai! por piedade... veja que eu seria o mais desgraçado dos homens; eu imploro perdão si involuntariamente a offendi... e, não podendo superar a força de meu amor, quebro meu orgulho...» N'este ponto, calando miseravelmente sobre os joelhos e enlucilhando os dedos, em attitude humildemente supplice, exclama: «Senhora! eu supplico-lhe humildemente curvado aos seus pés... Tenha commiserção de mim... não esmague meu coração!...»

Julia, um tanto commovida, lhe responde: «Levante se, meu primo...»

—Não, me levantarei sem ouvir uma palavra consoladora—uma esperança.

Julia reflectiu um instante, e disse comsigo: «E' preciso que elle saiba para que se desengane.» e lhe diz: «Deixe essa posição. meu primo; quanto a esperança eu não posso lhe dar.

—Oh! Mas porque?

—Porque meu coração já me não pertence.

Luiz se levanta, fita a prima com um tanto de arrogancia e diz pausadamente: «Pois bem, senhora, veremos!... Vosso pai me prometeu, eu tenho portanto sua palavra que elle, irremediavelmente, hade cumprir; do contrario será tido em conta de um miseravel!

Julia se levanta subitamente, encára-o com um misto de altivez e desprezo, e diz-lhe com dignidade: «Basta, senhor! Ninguém lhe deu o direito de me

mas era em proveito da sua mãe. Além d'isso em Setembro já ella devia voltar, e vindo boa de saude não tornaria a Marselha. Em todo o caso ainda passaria um mez em Anvers.

Foi em 10 de Fevereiro de 1808, ás nove horas da manhã, que meus olhos arrasados de lagrimas viram partir o carro que outra vez me roubava a luz da minha vida.

Ergui ao céu minhas mãos supplicantes, e pedi ardentemente a Deus saude e força para ella.

XI

Estava a fazer quinze annos. A minha posição especial no mundo tinha me obrigado a reflectir muito, e passar por sensações vivissimas. O espirito e a sensibilidade tinham-se me desenvolvido mais do que naturalmente o comportava a minha idade. Como me faltava Rosa, para me esquecer da felicidade que com ella me fugira, todo o tempo que o estudo das artes me deixava disponivel, passava-o a ler livros, uns que o snr. Pavelyn

me comprára, outros que me emprestavam os meus condiscipulos da Academia.

Rosa, quando partia, tinha-me recomendado com instancia, que aprendesse bem a lingua franceza, para mais tarde não ter de córar no meio da sociedade pela minha ignorancia. Não era a sua recommendação o unico incentivo que me movia ao estudo dos conhecimentos que estavam ao meu alcance. Presentia que Rosa, estando em um collegio de nome, voltaria muito versada em todos os ramos da educação. Pois eu havia de deixar que ella me considerasse como um rapaz ignorante, que não soubera aproveitar-me da generosa protecção de seu pae para me tornar homem bem educado? Quasi posso affirmar que no coração do filho do tamanqueiro havia um intimo desejo de vir a ser igual a ella, pelo menos moralmente, e de merecer a sua estima e amisade, ainda quando a idade tivesse profundado o abysmo que o nascimento abria entre mim e ella.

Continúa.

DE BOM HUMOR...

(Carta á Juca)



Soberba morena, cabellas e olhos negros, labios rubros, dentes pequenos e alvissimos, corpo de sylpha, toilette lilaz com fitas da mesma cor, enfim uma daquellas que *hace un hombre delirar*... basta, Juca, basta; eu já sinto-me quasi apaixonado pela linda *ninã*.

Cuidado, compadre, cuidado; olhe que mulheres dessas são capazes de lévar um peccato burguez aos risonhos campos do Juquery. Um parenthesis: Já que fallei em Juquery, devo dizer, a bem da verdade, que é um bello lugar; a ultima vez que fui a S. Paulo, em um esplendido carro de 1ª da S. P. R., pago pelo pessoal habilitado cá da casa, já se vê, achei um logar verdadeiramente aprazivel o tal Hospicio, e sou franco, tive até vontade de endoudecer para ir habilitalo; está fechado.

Juca, estou ralando-me de inveja de ti, não penses que e porque estás ahí nesse S. Carlos, tão gabado por ti, a divertirtes, trocando meigos olhares com bellas *morenas*, e a admirar as habilidades do Arco pae e do Arco filho; mas sim, porque eu te vi photographado com as mais lindas e mimosas cores.

E, razão tenho eu; a unica vez que me photographaram, sabes bem como me deixaram; e sejamos francos tu fostes o photographo e destes-me uma phisiosotria um tanto mephystophelica; tu lembraste ainda, hein?

Mas, eu que te conheço como as palmas de minhas, bem sei que isso foi bondade de mais. Tu não és feio, nem antipathico, és um tanto garboso, bem educado e de boa apparencia e de boa prosa, mas estás mil vezes aquem da photographia.

Alli vejo eu o retrato de uma linda virgem, lindissima mesmo, esboçado pelo habil pincel de um apaixonado, porém nunca o teu, meu velho amigo.

Alli ha, fórmulas divinas, cabellos azevichados, olhos quaes astros, labios de coral, dentes de perolas, e dizer que isto é teu perfil? E' demais.

Mas diga-me uma cousa; tu não andas ahí a enganar a toda humanidade quanto

(Continúa)

lyn, que não cessava de me elogiar a todas as pessoas que iam a sua casa, como um rapaz dotado de excellente character. Muitas vezes apresentava-me aos seus amigos ou a quem o visitava, dizendolhes que eu era filho d'um tamanqueiro, mas que tinha resolvido fazer de mim um aldeão, uma pobre creatura ignorante, e querer fazer d'elle um esculptor que honrasse a sua patria com obras sublimes. Não perdia nenhuma occasião de proclamar o fim que tinha em vista com os seus beneficios, e exaltar anticipadamente a brilhante carreira que queria abrir-me.

Pelo que diz respeito á snr.^a Pavelyn estimava-me muito, porque sua filha gostava de estar commigo.

Durante aquelle inverno a mãe de Rosa soffreu muito de asthma e tossia continuamente. Fallava muitas vezes do bello paiz ao pé do mar azul, dizendo que só os ares de Marselha podiam cural-a da sua molestia; mas por outro lado não podia consentir em viver longe

da filha, ou privar o marido da companhia de Rosa.

Ao passo que ia entrando o inverno e os dias humidos, a doença da snr.^a Pavelyn aggravou se de uma maneira inquietadora. Rosa constantemente mettida em casa readquirira a antiga pallidez, e começava tambem a tossir de tempos a tempos...

A' vista d'isso o snr. Pavelyn tomou uma resolução decisiva. Apesar de todas as objecções, decidiu que sua mulher iria para casa do irmão para Marselha, e Rosa tambem, até que a benefica influencia dos ares meridionaes tivesse curado a fraqueza de seus pulmões. Na sua opinião Rosa tambem se fortaleceria. E para que a sua educação não fosse interrompida, mettell-hiam algum tempo em um dos melhores collegios de Marselha.

Depois que o snr. Pavelyn assentou de uma vez em semelhante resolução, não voltou atraz. Rosa e eu chorámos muito, pensando em tão longa separação;

mas era em proveito da sua mãe. Além d'isso em Setembro já ella devia voltar, e vindo boa de saude não tornaria a Marselha. Em todo o caso ainda passaria um mez em Anvers.

Foi em 10 de Fevereiro de 1808, ás nove horas da manhã, que meus olhos arrasados de lagrimas viram partir o carro que outra vez me roubava a luz da minha vida.

Ergui ao céu minhas mãos supplicantes, e pedi ardentemente a Deus saude e força para ella.

XI

Estava a fazer quinze annos. A minha posição especial no mundo tinha me obrigado a reflectir muito, e passar por sensações vivissimas. O espirito e a sensibilidade tinham-se me desenvolvido mais do que naturalmente o comportava a minha idade. Como me faltava Rosa, para me esquecer da felicidade que com ella me fugira, todo o tempo que o estudo das artes me deixava disponivel, passava-o a ler livros, uns que o snr. Pavelyn

a idoneidade de teu sexo? Eu já acho-me em duvida,

Caramba, esse tu um hombre, ou una mujer? habla, io te discognosco?

Como andava illudido! eu que te julgava pertencer ao sexo forte!

Eu que ecomparava teus olhos com dous blocos de carvão de pedra, ver que são astro; tua voz, essa tua voz forte, que parecia-me o retumbar longinquo do trovão, é doce como o turturinar das rolas, diz-elle; tua cutis, que fulgava igual a papoula ressequida pelo sol do Egypto, ver comparada ao lyrio, ao meigo lyrio; que decepção! ah, como é duro o despertar de uma illusão.

Que tal, Juquinha de minh'alma, serve-te o negocio?

Si te serve, fica-te com elle e deixa-me com a minha inveja.

Olha, mais um favor; não me digas mais nada sobre as bellezas d'ahi, sinão eu ondoudeço e como sou livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, pouho a familia no bolso e vou certificar-me de visu si é verdade que ahi existem bellezas peregrinas.

Pelas mil *bandarillas* de mil *toreros* basta de conversa.

Non te scorda di me.
Addio... Leonora.

NEMOPHYLO.

Noticiario

Hospede.—Acha-se nesta cidade o nosso illustre conterraneo rvd. padre Elisario de Camargo Barros, ministro no Seminario Episcopal, da capital.

Cumprimentamol-o.

Fallecimento.—No dia 25 do corrente, falleceu no Rio de Janeiro, onde residia, o sr. J. P. Gomes de Castro, ex-socio da firma Gomes de Casto & Comp. daquela praça.

O finado foi victima de uma lesão cardio-hepatica, centava 39 annos de idade e era filho de d. Candida Placidina de Camargo, residente nesta cidade, e cunhado do redactor desta folha, dr. Leite Pinheiro.

Pelo descanso de sua alma, a familia mandou celebrar na sexta feira uma missa com *libera-me*, na igreja do Bom Jesus.

A' enluctada familia, nossas condolencias.

Provisões.—Pela secretaria do bispado foram concedidas as seguintes provisões de casamentos para esta parochia.

Alonso da Silveira Moraes e Maria Rodrigues de Arruda.

Servino José de Assis e Anna Rosa de Oliveira Assis,

Tribunal de Justiça.—Em outro logar publicamos uma declaração do illustrado advogado neste fóro, dr. João Martins, péla qual se verifica não ter sido s. s. o promotor censurado pelo Tribunal pela incontinencia de linguagem.

Formigueiros.—Caminham com vertiginoso progresso os formigueiros existentes no largo do Carmo.

O seu executivo não faria nada de mais si tratasse de mandar extinguil-os, cumpriria simplesmente o seu dever.

Formação de culpa.—Sob a presidencia do dr. Juiz de Direito da comarca, e com assistencia do dr. Promotor Publico, teve lugar na sexta-feira, a inquirição das testemunhas para a formação de culpa, do processo a que responde Octavio Cioffi, pelo crime de tentativa de morte na pessoa do sr. João Amaro.

Foram inqueridas cinco testemunhas.

Revista-Médica.—No dia 15 do corrente, completou seu 4º anniversario esta importante revista scientifica que se publica em S. Paulo, e que conta escolhido corpo de redacção.

Felicitamol-a.

Escola nocturna.—O nosso amigo Antonio de Souza Barros Payaguá, pretende muito breve abrir na visinha villa do Salto uma aula nocturna particular para meninos.

Licença.—O sr. José de Almeida Albuquerque, escrivão do juizo de paz, no Salto, obteve 3 mezes de licença, sendo nomeado para substituil-o o cidadão Antonio de Souza Barros Payaguá.

As parteiras.—Da *Tribuna do Povo* de Santos, transcrevemos a seguintes noticia, que damos com vistas ás parteiras:

«Em S. Vicente acaba de nascer uma criança que logo ao chegar a este mundo mordeu a parteira; trazia ja um dente perfeito.

Não perdeu tempo, o pimpolho. E promete, não ha duvida!».

Livra! *Si non é vero*...vão perguntar ao collega.

Malaga.—Do sr. Alberto de Almeida Gomes, o sympathico negociante alli da rua do Commercio, recebemos duas garrafas de um saboroso vinho malaga, dos que elle tem á disposição dos freguezes por pouco mais de nada.

O Alberto que é negociante até a medula dos ossos, resolveu ter sempre bom sortimento de vinhos especiaes, que como outros generos, deseja vender baratinho, para vender muito, e ao sabor de todos. Por essa forma prevemos já que não terá mãos a medir com a freguezia, quem alli entrar uma vez, continuará a comprar, porque alem de bons generos e de optimos vinhos pouco despendera, o que já é vantagem nestes tempos bicudos.

Agradecendo ao Alberto a amabilidade, devemos dizer lhe que só um defeito encontramos no vinho que nos mandou... acabam de pressa.

EMPREGO CONSTANTEMENTE.—Já é conhecido nas cinco partes do mundo, Europa, America, Asia, Africa e Oceania o bem que produz a Emulsão de Scott nos varios soffrimentos do corpo humano, mas hajam muitos que ainda ignorão; por isso chamamos a attenção dos nossos leitores do que certifica o Sr. Conselheiro Dr. Catta Preta, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro:

"Attesto que emprego constantemente e com vantagem o oleo de figado de bacalhao e sobretudo a Emulsão de Scott, de Scott & Bowne, de Nova-York, como regenerador dos organismos debilitados e nas affecções dos ossos, principalmente nas crianças."

Secção Livre

Tribunal de Justiça

Na sessão de 24 do corrente no Tribunal de Justiça foi julgado entre outros o processo de Luiz e Salvador Morgillo, sendo advertido o Promotor Publico pela inconveniencia da linguagem. Essa advertencia não foi feita a mim. Servi apenas de Promotor ad hoc, não arrazoei os autos e, por consequente, não podia constar delles *inconveniencia de linguagem*, usada por mim. Nada escrevi, apenas fiz a accusação e verba volant. Faço esta declaração para não assumir a responsabilidade de actos, cuja paternidade não me pertence.

Ytú, —30—1—1901.

JOÃO MARTINS JUNIOR.

Ao Publico

Os abaixo assignados vêm declarar por meio d'este que no domingo p. pasado-ae 9 e 3/4 da noite indo a passeio na cidade, quando passavam pela rua de S. Cruz, recebemos vós de prisão, ignorando o motivo da mesma, fizemos ver ás praças que estavam enganadas e assim

aconteceu, pois foi immediatamente retirada essa ordem, e nós continuamos tranquilos passeando.

Fazemos esta declaração para callar as boccas calumniadoras que pertendem desmoralisar-nos e provamos que somos negociantes e bem conhecidos n'esta cidade.

Ytú, 4 de Fevereiro de 1901.

JOSÉ BARBOSA DE SOUZA.

ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA.

Ao Commercio

Porcino de Camargo Couto faz publico ao commercio que vendeu seu negocio de seccos, molhados e ferragens ao Sr. Alberto de Almeida Gomes, ficando a liquidação do activo e passivo da casa até o dia 17 do corrente por conta do vendedor. Roga outrosim aos seu amaveis freguezes o obsequio de virem liquidar seus debitos.

Ytú, 17 de Janeiro de 1901

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Ao publico

O abaixo assignado tem recebido tantos favores e delicadezas da população inteira desta cidade que julga-se no grato dever de vir publicamente agradecer-as.

Sabe perfeitamente que vai com esta declaração offender aiheias modestias mas como as explosões são grandes rompe o silencio até hoje mantido para fazer este agradecimento.

Ainda ha poucos dias quando grave enfermidade accommetteu a pessoa de sua velha tia e madrinha Leopoldina Maria Ferraz o abaixo assignado teve occasião de ver o quanto é estimado pelos membros da grande familia Ytuana.

A todos, pois, seu eterno agradecimento.

Ytu, 19 de Janeiro de 1901.

JOÃO PASSÓCA.

AVISO COMMERCIAL

Loja do Toledo

Peço a todos os freguezes que ainda não liquidaram suas contas o favor de o fazerem o mais breve possivel pelo que ficarei muito agradecido.

Aproveito a oportunidade para comunicar aos mesmos que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a **dinheiro á vista**, ou a pequeno praso para aquelles que são já freguezes da casa, e que estejam de contas liquidadas. Faço o presente aviso para ninguem allegar ignorancia.

Ytú, 10 de Janeiro de 1901.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Declaração

João Baptista dos Santos declara ao publico em geral, que da presente data em diante passa a assignar se João Baptista Claro, devido a ter ontra pessoa de igual nome.

Ytú, 8 de Janeiro de 1901.

JOÃO BAPTISTA CLARO.

Ao Publico

O abaixo assignado tratando de liquidar o espolio do finado José Luiz de Souza, cujo inventario vae ser iniciado em breve vem pedir aos credores do mesmo se dignarem apresentar seus titulos e contas devidamente legalisados; outrosim roga aos devedores entrarem com a importancia de seus debitos.

Ytu 26 de Dezembro de 1900

JOÃO LUIZ DE SOUZA.

Ao Commercio

Levo ao conhecimento do publico que do dia 1º de Janeiro em diante acceitarei como socio na fabrica de cerveja Licores, Gazosas, Vinagre e aguas Mineraes etc, os meus filhos Rodolpho Ravache e Eugenio Ravache, continuando com o mesmo ramo de negocio, sob a firma de **Ravache & Filhos**, esperando merecer a mesma confiança que dispensarão a antiga firma.

Ytu, 29 de Dezembro de 1900

ADOLPHO RAVACHE,

Annuncios

SOBRADO

Vende-se um magnifico sobrado com bons commodos, na rua do Commercio n. 94, por preço baratissimo.

Para tractar com o sr. Salvador Felizola, na mesma rua n. 105.

Papel para embrulhos

Da fabrica do Salto, á 5\$500 a bala.

No armazem de Luiz Novelli, largo da Matriz n. 18.

Officina de selleiro

Largo do Carmo

Nesta officina encontra se sempre: caronas de 1ª, 2ª e 3ª qualidades; sellins e arreios de chinchas; lombilhos Francanos e Catharinenses, brancos e covados; mantas de feltro e castor; freios, esporas, cabeções e redeas, arreios e correntes para carroça e mais artigos concernentes a este ramo.

Concerta-se e capeia-se sellim de qualquer qualidade.

Antonio B. de Camargo Primo.

Ao publico

Vende-se ou arrenda se um pasto no caminho do Salto, proximo a esta cidade.

Para tratar á rua da Quitanda n. 17, com

Pasquale Martini.

Bom negocio

Vende-se ou arrenda se barato e em boas condicções, 5 casas na Villa Nova; uma no fim da rua da Misericordia, esquina, tem um negocio e é ponto bom visto ser entrada e um grande quinta com plantações, etc.

A causa de fazer qualquer negocio é pelo facto do proprietario ter de retirar-se desta.

Quem pretender a pechincha dirija-se ao abaixo assignado no largo do Collegio de S. Luiz, 184.

Ytú 30—11—900.

Raphael Padilha.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, n blica de tecidos, Salto de Ytú

Confetti

Kilo 3\$000

Vende se nesta typographia

Pasas

FIGOS

Castanhas

Já chegaram no armazem da ESTRELLA.

Capas para diplomas

Nesta typographia incumbe-se de mandar encadernar os diplomas dos eleitores, mediante modica commissão.

CONFETTI

KILO 3\$000

Vende-se nesta typographia.

VENDE-SE

Por preço baratissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem pretender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

Vende-se

Um quintal sito á rua de Santa Anna, a saber á rua do Brochado, todo cheio de plantação de bananeiras, já formadas, por preço baratissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

1728

Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharcias e drogarias do mundo.

Direcção : HARVEY & COMP.

247 EAST. 32º STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

Musicas

Nesta typographia encontra se á venda as seguintes composições musicas de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaboticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

“E’ mais barata”

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpegação officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este grão. Ha as que dizem ser aralogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na fórmula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellent tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doencas da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja iludido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envoltorio. Lembrem-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusam-se as imitações e falsificações, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados d’oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem. A’ venda em todas as drogarias e pharcias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de:

FAZENDAS A MARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

NÃO SE VENDE A PRAZO

Joaquim Victorino de Toledo.